

# AULA 05 – LITERATURA

PROF<sup>a</sup> Edna Prado

## **BARROCO EM PORTUGAL E LITERATURA INFORMATIVA**

### **1 - Barroco em Portugal**

Em Portugal, o **Barroco** ou também chamado **Seiscentismo** (por ter sido estilo que teve início no final do século XVI), tem como marco inicial a Unificação da Península Ibérica sob o domínio espanhol em 1580 e se estenderá até por volta da primeira metade do século XVIII, quando ocorre a Fundação da Arcádia Lusitana, em 1756 e tem início o Arcadismo.

O Barroco corresponde a um período de grande turbulência político-econômica, social, e principalmente religiosa. A incerteza e a crise tomam conta da vida portuguesa. Fatos importantes como: o término do Ciclo das Grandes Navegações, a Reforma Protestante, liderada por Lutero (na Alemanha) e Calvino (na França) e o Movimento Católico de Contra-Reforma, marcam o contexto histórico do período e colaboram com a criação do “Mito do Sebastianismo”, crença segundo a qual D. Sebastião, rei de Portugal (aquele a quem Camões dedicou Os Lusíadas), não havia morrido, em 1578, na Batalha de Alcácer Quibir, mas que estava apenas “encoberto” e que voltaria para transformar Portugal no Quinto Império de que falam as Escrituras Sagradas). D. João é visto como o novo messias, o novo salvador.

Mas o que vem a ser a palavra Barroco? Não há um consenso quanto à sua origem. A mais aceita diz que o termo deriva da palavra Barróquia, nome de uma região da Índia, grande produtora de uma pérola de superfície irregular e áspera com manchas escuras, conhecida pelos portugueses como barroco. Aproximando-se assim do estilo, que segundo os clássicos era um estilo “irregular”, “defeituoso”, de “mau gosto”. Lembre-se de que a tradição clássica era marcada pela busca da perfeição e do equilíbrio.

Vejamos quais são as principais características barrocas:

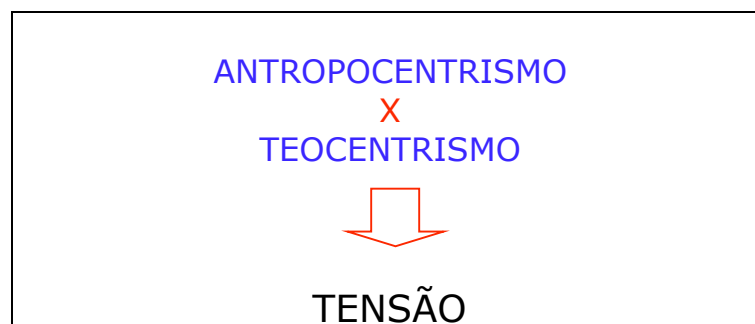
**Dualismo** = O Barroco é a arte do conflito, do contraste. Reflete a intensificação do bifrontismo (o homem dividido entre a herança religiosa e mística medieval e o espírito humanista, racionalista do Renascimento). É a expressão do contraste entre as grandes forças reguladoras da existência humana: fé x razão; corpo x alma; Deus x Diabo; vida x morte, etc. Esse contraste será visível em toda a produção barroca, é freqüente o jogo, o contraste de imagens, de palavras e de conceitos. Mas o artista barroco não deseja apenas expor os contrários, ele quer conciliá-los, integrá-los. Daí ser freqüente o uso de figuras de linguagem que buscam essa unidade, essa fusão.

**Fugacidade** = De acordo com a concepção barroca, no mundo tudo é passageiro e instável, as pessoas, as coisas mudam, o mundo muda. O autor barroco tem a consciência do caráter efêmero da existência.

**Pessimismo** = Essa consciência da transitoriedade da vida conduz freqüentemente à idéia de morte, tida como a expressão máxima da fugacidade da vida. A incerteza da vida e o medo da morte fazem da arte barroca uma arte pessimista, marcada por um desencantamento com o próprio homem e com o mundo.

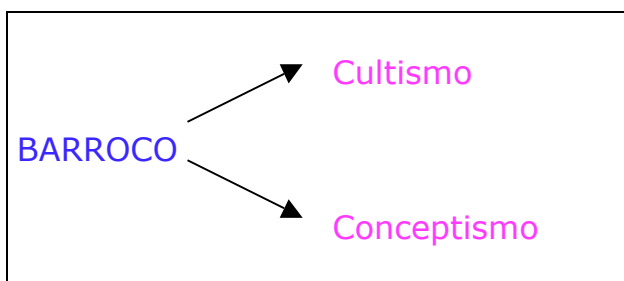
**Feísmo** = No Barroco encontramos uma atração por cenas trágicas, por aspectos cruéis, dolorosos e grotescos. As imagens freqüentemente são deformadas pelo exagero de detalhes. Há nesse momento uma ruptura com a harmonia, com o equilíbrio e a sobriedade clássica. O barroco é a arte dos contrastes, do exagero.

**Tensão religiosa** = Intensifica-se no Barroco, aspectos que já vinham sendo percebidos no Humanismo e no Classicismo:



A igreja católica, através da Contra-Reforma, tenta recuperar o teocentrismo medieval (Deus como centro de todas as coisas) e o homem barroco não deseja perder a visão antropocêntrica renascentista (O homem como o centro de todas as coisas), assim o Barroco tenta atingir a síntese desses valores, ou seja, tenta conciliar razão e fé, corpo e alma, espiritualismo e materialismo. Poderíamos dizer que seria, em outras palavras, a racionalização da fé, a busca da salvação através da lógica.

O Barroco apresenta duas faces. Vejamos quais são:



**CULTISMO** = Corresponde ao **jogo de palavras** e imagens visando ao rebuscamento da forma do texto, à ornamentação e à erudição vocabular. Nessa vertente barroca é comum o uso exagerado das figuras de linguagem, como metáforas, antíteses, hipérbolos, hipérbatos, entre outras. **O cultismo também é chamado de Gongorismo**, por ter sido muito influenciado pelo poeta espanhol Luís de Gôngora.

**CONCEPTISMO** = Corresponde ao **jogo de idéias** e de conceitos, pautado no raciocínio lógico, visando ao convencimento à argumentação. **O conceptismo também é chamado de Quevedismo**, por ter sido muito influenciado pelo também espanhol, Francisco Quevedo.

O jogo não só de idéias, mas também de palavras pode ser compreendido sob dois aspectos: um primeiro e mais visível relaciona-se ao próprio espírito de contradição do Barroco e um segundo e mais sutil, relaciona-se à necessidade que os poetas tinham de escapar da rígida censura da Inquisição, daí o uso exagerado das metáforas (figura de linguagem usada para sugerir idéias de maneira sutil).

**Padre Antônio Vieira** é sem dúvida o grande nome do Barroco em Portugal. Por ter passado boa parte de sua vida no Brasil, alguns estudiosos costumam dizer que ele, juntamente com **Gregório de Matos**, é representante do Barroco brasileiro. Entretanto, como mostram outros autores, não podemos esquecer que mesmo escrevendo no e sobre o Brasil, o seu ponto de vista era sempre o do defensor dos interesses do intelectual europeu.

**O Sermão da Sexagésima** é uma de suas principais obras. Nela, Padre Antônio Vieira faz uma série de reflexões a respeito da arte de pregar, constituindo-se assim uma obra metalingüística, ou seja, utiliza-se do próprio sermão para ensinar como fazê-lo, sempre condenando os exageros do cultismo. Vieira era contrário aos que se preocupavam apenas com as palavras, esquecendo-se da Palavra de Deus, com letra maiúscula.

E no Brasil, o que havia nesse período?

## 2 - Literatura Informativa



*A Primeira Missa, Vitor Meireles (1832-1903).*

Quando chegaram aqui os portugueses encontraram uma grande população indígena:



*A Dança dos Tapuias, Albert Eckhout (1610-1655)*

No Brasil, a população de alfabetizados era pequena e a vida urbana era ainda muito precária. Não se costuma falar de Literatura brasileira propriamente dita neste período. A produção escrita do século XVI limitava-se a um conjunto de relatos escritos registrando as características físicas, étnicas e culturais da nova terra, relaciona-se mais às crônicas históricas que ao gênero literário. A esses relatos dá-se o nome de **Literatura de Informação** ou **Literatura de Viagens**.

Ao lado dessa produção começaram a surgir, pelas mãos dos jesuítas, as primeiras ocorrências de prosa, poesia e teatro em solo brasileiro, mas ainda, a partir da visão do europeu.

### 3 – EXERCÍCIOS

- 1- **(FUVEST-SP)** *"Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair são os que contentam com pregar na pátria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pagar-lhes-ão a sementeira: aos que vão buscar a seara tão longe, hão-lhes de medir a sementeira, e hão-lhes de contar os passos. Ah! dia do juízo! Ah! pregadores! Os de cá, achar-vos-ei com mais paço; os de lá, com mais passos..."*

A passagem acima é representativa de uma das tendências estéticas típicas da prosa seiscentista, a saber:

- a) o Sebastianismo, isto é, a celebração do mito da volta de D. Sebastião, rei de Portugal, morto na batalha de Alcácer-Quibir.
- b) a busca do exotismo e da aventura ultramarina, presentes nas crônicas e narrativas de viagem.
- c) a exaltação do heróico e do épico, por meio das metáforas grandiloqüentes da epopéia.
- d) o lirismo trovadoresco, caracterizado por figuras de estilo passionais e místicas.
- e) o Conceptismo, caracterizado pela utilização constante de recursos da dialética.

R: e

- 2- **(UNISA)** – A “literatura jesuítica”, nos primórdios de nossa história:
- a) Tem grande valor informativo;
  - b) Marca nossa maturação clássica;
  - c) Visa à catequese do índio, à instrução do colono e sua assistência religiosa e moral;
  - d) Está a serviço do poder real;
  - e) Tem fortes doses nacionalistas.

R: c

- 3- **(UNIV. FED. DE SANTA MARIA)** – Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:
- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visam a catequese.
  - b) Inicia em Prosopopéia, de Bento Teixeira.
  - c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
  - d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
  - e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o mundo homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

R: C

- 4- **(FUVEST-SP)** A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:
- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se preocupou com problemas locais.
  - b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
  - c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
  - d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-O para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
  - e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

R: b